

# PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS DISLÉXICOS E AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Hellen Simão Prado\*  
Flavia de Carvalho Barbosa\*\*

## RESUMO

Crianças disléxicas que recebem tratamentos eficazes, apesar de não serem curadas, podem levar uma vida relativamente normal, conseguir vencer as barreiras do regime escolar, chegar à vida adulta e ingressar na faculdade. Porém, dificilmente chegarão a esse estágio sem carregar consigo alguns traumas egressos da vida escolar. Pode acontecer também de nunca terem se dado conta do problema por falta de conhecimento da sociedade acerca do tema e nunca terem recebido tratamentos adequados. Faz-se necessário que estudiosos da psicologia busquem formas de minimizar os impactos destes traumas na vida acadêmica do disléxico adulto e elaborem aportes para uma inserção real. O objeto de estudo do presente artigo científico é a compreensão das possíveis contribuições da análise do comportamento no processo de inclusão e ensino-aprendizagem do disléxico adulto no sistema educacional. Para tanto recorreu-se à revisão da literatura existente sobre o tema.

**Palavras-chave:** Dislexia no adulto. Inclusão. Educação do adulto. Análise do comportamento.

## ABSTRACT

Dyslexic children who receive effective treatments, though not cured, can lead a relatively normal life, able to overcome the barriers of the school system, reaching adulthood and into college. However, hardly reach this stage without carrying along some graduates traumas of school life. It can also happen to have never been given of the problem for lack of society's knowledge on the subject and have never received adequate treatment. It is necessary that the psychology scholars seek ways to minimize the impact of these traumas in the academic life of the adult dyslexic and develop contributions to a real integration. The study object of this scientific paper is to understand the possible behavior analysis of contributions in the process of inclusion of adult dyslexic in higher education system. Therefore, we appealed to the review of existing literature on the subject.

**Keywords:** Dyslexia in adults. Inclusion. Adult's education. Behaviorism.

---

\*Autora: Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: hellenprado30@yahoo.com.br

\*\*Orientadora: Graduada em Psicologia pela Unicentro Newton Paiva, Especialista em Gestão de Medidas Socioeducativas pela Fundação João Pinheiro, Mestranda em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro.

E-mail: flacaba@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste artigo é a compreensão dos benefícios de um acompanhamento técnico de base analítico comportamental para definição de metodologias

de ensino e políticas públicas que abarquem os adultos disléxicos estudantes do ensino tradicional (ensino fundamental, médio, EJA). A dislexia é um transtorno de aprendizagem que compromete a capacidade do sujeito de ler e compreender um texto, escrever e soletrar, devido a uma dificuldade neurológica de transformar uma letra em som e de juntar as letras para formar sílabas e palavras. Trata-se de uma dificuldade específica de aprendizagem da leitura e escrita, porém interfere em todos os âmbitos da vida do indivíduo condicionado à forma como se percebe e como se relaciona com os seus pares nos mais diversos contextos, desde educacionais, profissionais e até familiares. (SANTOS, 2014)

Segundo Junckes (2015), os problemas identificados no processo de ensino aprendizagem dos estudantes podem ser considerados situações propulsoras, e se constituir em possibilidades de mudanças nas formas de ordenação social e de superação de preconceitos e desigualdades, pois, acredita-se que as dificuldades dos (as) estudantes e equipes escolares, ao serem compreendidas e trabalhadas podem fornecer elementos para uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

A falta de conhecimento da sociedade a respeito deste problema resulta no aumento das dificuldades enfrentadas pelos disléxicos e no surgimento de desordens emocionais, pois eles são julgados como menos inteligentes, como indisciplinados. De acordo com a revisão literária utilizada para o desenvolvimento do artigo, estudiosos do assunto acreditam que existe uma série de alterações neurológicas de cunho genético que são a principal causa do transtorno. Em compensação outras partes do cérebro dos disléxicos são mais evoluídas, por isso alguns têm o lado artístico muito desenvolvido e outros têm o pensamento científico mais elaborado, embora não consigam ler, escrever nem se concentrar com facilidade. (ROSA, 2003)

A Análise do Comportamento tem sido tradicionalmente relacionada à promoção de estratégias de ensino que se baseiam no estabelecimento de respostas individuais diante de estímulos específicos, no entanto, parte importante da obra de Skinner sobre educação foi dedicada a promover o ensino de habilidades de pensamento, linguagem e raciocínio. Na perspectiva analítico comportamental, entender um comportamento (inclusive o comportamento de aprender) significa, descrever as condições nas quais ele ocorre e porque ocorre em dadas condições. Isso significa olhar para condições ambientais e para a história de interação do organismo com o ambiente. (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

De acordo com Teixeira (2003), as primeiras incursões sobre a análise do comportamento no campo educacional podem ser identificadas ainda no ano de 1958, quando

Skinner registra um de seus primeiros artigos sobre as “Máquinas de Ensinar”. Em suas obras iniciais de caráter aplicado à educação, Skinner já propunha uma metodologia baseada na Instrução Programada e “a mecanização da relação instrucional” e debatia sobre graves dificuldades do ensino em seu país e se preocupava com o fato destes problemas não receberem a atenção adequada das instituições responsáveis. Conforme comentou Henklain (2013), Skinner incentivou o uso de conceitos e lógicas comportamentais na sala de aula com o objetivo de sanar uma série de problemas na educação norte-americana de seu tempo, mas esses problemas são também frequentes na atualidade e especialmente no Brasil.

De acordo com Vandenberghe (2005), o behaviorismo radical é a filosofia de uma ciência que, além de propor uma teoria do saber científico, também apresenta uma visão do homem e do universo de que este é parte, é nessa interação do sujeito com seu ambiente e estímulos ambientais que o aprendizado acontece. Segundo Passos (2003), os eventos em si mesmos não significam nada, não têm essência própria, mas derivam seu sentido de interações e, dependendo do contexto, o mesmo evento pode significar coisas completamente diferentes; portanto, é o indivíduo enquanto ator que cria e transforma estes contextos e que é, por sua vez, transformado pelos efeitos da sua ação sobre eles.

A problemática que se pretende ser respondida neste artigo científico abrange a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições da análise do comportamento no processo de inclusão e ensino-aprendizagem do disléxico adulto no sistema educacional? Partindo deste questionamento, o objetivo geral do presente artigo científico é a compreensão das possíveis contribuições da análise do comportamento no processo de inclusão do disléxico adulto no sistema educacional, e uma vez verificada contribuição, propor uma maior aplicação dessas técnicas e uma parceria sustentável entre a pedagogia e psicologia comportamental no apoio aos disléxicos adultos. Como objetivos específicos, o artigo focará em (a) Compreender os impactos da Dislexia no processo de ensino-aprendizagem do adulto; (b) Descrever técnicas analítico-comportamentais para apoio de disléxicos adultos; e (c) Investigar formas de atuação do psicólogo analista comportamental na definição das metodologias de ensino aplicadas a adultos com dislexia.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O aprofundamento neste tema justifica-se pela necessidade de compreensão das condições que envolvem os alunos adultos que enfrentam problemas de aprendizado em

função da dislexia, e a relevante busca por estratégias terapêuticas, educacionais, políticas públicas que possam ajudar de alguma forma a minimizar os desafios enfrentados e garantir uma inclusão efetiva. Dados internacionais, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental, DSM-IV-TR (2006), estimam a prevalência da dificuldade de leitura nas crianças em idade escolar em cerca de 4%, em relação à sua incidência. (DSM-IV-TR, 2006)

No livro “Educação Inclusiva”, Rosa (2003) citou que, cerca de 17% da população mundial e 10% da população brasileira é portadora da dislexia e não há cura conhecida, somente tratamentos que visam minimizar os sintomas. De acordo com essa informação pode-se inferir que parte significativa dos adultos, que estão incluídos na educação tradicional que possuem, ou são portadores do transtorno de aprendizagem, precisam de ajuda profissional para enfrentarem os desafios emocionais e de aprendizagem relacionados à sua condição.

A dislexia pode gerar um ciclo vicioso, de efeitos negativos no desenvolvimento geral do indivíduo e na sua adaptação à vida adulta, como, baixo auto-estima, falta de motivação, falta de planejamento entre outros, nesse sentido seria construtivo a introdução de uma abordagem mais peculiar deste problema a todos que direta ou indiretamente se confrontam com ele. Receber alunos com dislexia nas salas de aula, sem que se esteja disposto a modificar em nada, significa contribuir para o seu insucesso escolar. Um quadro futuro de insatisfações e ansiedades por certo começará a existir, na medida em que a aprendizagem se mostrar visivelmente defasada em relação aos demais alunos da sua faixa etária e/ ou sala de aula. (COELHO, 2011).

Os possíveis benefícios ou ganhos de se estudar e compreender melhor o tema e os possíveis prejuízos ou perdas em não entendê-lo ou não aplicá-lo corretamente, podem ser vistos ao se colocar no ponto vista de um aluno adulto que não consegue acompanhar as matérias através de metodologias convencionais de educação, nesse sentido vêem seu desempenho acadêmico despencar em relação aos dos seus colegas, prejudicando sua auto-estima e sua carreira. Contudo faz-se necessário uma discussão em vários âmbitos, e aqui especificamente na psicologia, na tentativa de viabilizar ações e tratativas sobre como intervir com os disléxicos e os ambientes, principalmente o escolar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A DISLEXIA**

De acordo com Pinto (2012), há uma série de possibilidades de conceituação da dislexia, em 2003 foi adotada pela Associação Internacional de Dislexia, como uma dificuldade de aprendizagem de origem neurobiológica, pois se caracteriza pela dificuldade na fluência da leitura e baixa competência ortográfica. Essas dificuldades resultam de um déficit fonológico, que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e de conhecimentos gerais. Já Alves *et al.* (2011), apontam uma concepção para a dislexia focada na questão do desenvolvimento da leitura, para os autores o conceito mais aceito atualmente é que, a dislexia é caracterizada por um rendimento inferior ao esperado para a idade, devido a um transtorno específico de aquisição e do desenvolvimento da leitura, e não se caracteriza como resultado direto do comprometimento da inteligência geral, lesões neurobiológicas, problemas visuais ou auditivos.

O transtorno de aprendizagem com prejuízo na leitura, especificamente na velocidade, fluência e interpretação, está frequentemente relacionado a um rebaixamento importante na leitura pela estratégia alfabética, o que pode interferir no atraso de sua estratégia ortográfica. De fato, segundo Capellini *et al.* (2011), observou-se, em estudos de neuroimagem, que pessoas com dislexia tendem a apresentar hipoativação de regiões responsáveis pelos aspectos fonológicos, tais como as regiões frontal inferior, temporal superior, parietotemporal, temporal medial e occipital medial. Além do rebaixamento fonológico, outros déficits podem estar presentes na dislexia do desenvolvimento, como alterações cerebelares e magnocelulares, porém o déficit fonológico parece ser o mais comum nessa população.

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) (2016) elenca as seguintes manifestações da dislexia, “atraso na aquisição das competências de leitura e escrita, confusão entre sílabas e palavras com diferenças de grafia, substituição de palavras por outras com estrutura similar e significado diferente”. (ABD, 2016). Conforme apresentado por Prado (2010), o centro do problema é o fonema, ou seja, a menor unidade de som o disléxico tem dificuldade em escutar os sons individuais, devido a este problema, o disléxico apresenta dificuldades na diferenciação auditiva dos sons, podendo aparecer no momento da diferenciação dos seguintes fonemas; c-g, f-v, ch-j, t-d. Do ponto de vista da Neuropsicologia, a dislexia é considerada uma disfunção do sistema nervoso central, que causa comprometimento da aquisição e desenvolvimento escolar, mais precisamente na leitura e escrita, esses apresentam déficits específicos nas funções neuropsicológicas, assim como no processamento visual e auditivo.

Segundo a ABD, os critérios de diagnóstico da dislexia pontuam que as capacidades de leitura devem ser inferiores ao considerado normal para a idade escolar, suas capacidades intelectuais apontam baixo desempenho escolar, devido ao comprometimento da leitura e ausência de disfunção visual e auditiva, na maioria das vezes o diagnóstico é feito baseando-se em sintomas que podem ser observados em relação à leitura e escrita, para tanto é necessário o uso de instrumentos para avaliação da leitura da escrita, pois estes possibilitarão a identificação do desenvolvimento da leitura. (MONTANARI,2015)

O diagnóstico preciso é realizado por uma equipe multidisciplinar, formada por Psicólogo, Fonoaudiólogo e Psicopedagogo clínico, o processo inicia-se por uma investigação minuciosa com o intuito de garantir maior abrangência na avaliação, e se necessário solicitar o parecer de outros profissionais como Neurologista, Oftalmologista, Otorrinolaringologista, Geneticista, Pediatra e outros. A equipe verificará todas as possibilidades antes de confirmar ou descartar o diagnóstico de dislexia, nesse processo é importante a avaliação familiar e escolar do paciente, como troca de informações para fechar o quadro de diagnóstico da dislexia. (RICHART; BOZZO, 2009)

De acordo com Gonçalves (2011), considerando a problemática emocional e comportamental, são consideráveis as repercussões acerca da dislexia, quer ao nível do sucesso escolar ao do comportamento e do estado emocional, originando nestes domínios agitações de gravidade variável. O disléxico é geralmente triste e deprimido pelo repetido fracasso e por não conseguir superar suas dificuldades, e pode às vezes demonstrar comportamento agressivo e angustiado. A frustração causada pelos anos de esforço sem êxito e a constante comparação com as demais provocam intensos sentimentos de inferioridade. Em geral, estes problemas emocionais e comportamentais surgem como uma reação secundária aos problemas de aprendizagem, provocados pela dislexia. Gonçalves (2011), explica um quadro mais ou menos típico, cujas reações mais características são:

PROBLEMAS EMOCIONAIS	PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS
Recusa ou medo de ir à escola	Comportamento de oposição e desobediência
Reduzida motivação e empenho pelas atividades escolares.	Impulsividade
Recusa de situações e atividades que exijam leitura e escrita.	Agressividade verbal ou física
Sintomatologia ansiosa, depressiva, baixa auto-estima e auto-conceito acadêmico	Tendência para enveredar pelo mundo da delinquência (pouca assiduidade às aulas e abandono escolar precoce)
Sentimento de tristeza, vergonha e de culpa pelo seu rendimento escolar	
Enurese noturna, ecoprese e alterações do sono	

Sintomas psicossomáticos (alterações gastrointestinais, dores de cabeça, febre, suores, palpitações, tremores, etc.)	
--	--

PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS. FONTE: GONÇALVES (2011).

Em geral, os problemas emocionais variam de pessoa para pessoa e, na maioria das vezes, surgem como uma reação secundária aos problemas de rendimento escolar. Alguns sentimentos como tristeza e culpa podem gerar atitudes depressivas diante das dificuldades, assim como reduzir a auto-estima, e aumentar o sentimento de insegurança e vergonha, que resultam em sucessivos fracassos. Assim como os sentimentos de incapacidade, inferioridade e frustração também surgem por não conseguir superar as suas dificuldades e por ser, consecutivamente, comparado com os demais. (MOURA, 2000)

## 2.2 A DISLEXIA NO ADULTO

De acordo com Moojen *et al.* (2016), a dislexia do desenvolvimento, pode ser observada desde os primeiros anos escolares, constitui-se em um transtorno específico nas operações envolvidas no reconhecimento das palavras, afetando a fluência leitora e comprometendo a compreensão da leitura em graus variados. Outra questão importante a se considerar do quadro geral é que, as pesquisas sobre dislexia têm se limitado a se aprofundar na investigação do perfil do disléxico em idade de iniciação escolar, visto que as dificuldades por ela acarretadas impactam substancialmente essa etapa. Sendo assim, pouco se sabe sobre a dislexia em indivíduos adultos, como evoluíram (ou não) suas habilidades de leitura e escrita, suas principais dificuldades nos vários âmbitos da vida e como repercutiram nas suas escolhas profissionais.

De uma maneira geral, as características da dislexia na infância e idade adulta não se distinguem significativamente, uma vez que não há uma remissão total dos sintomas. Assim, apesar de fazer um esforço continuado ao longo dos anos, os disléxicos não automatizam de modo pleno as operações relacionadas ao reconhecimento de palavras, empregando mais tempo e energia em tarefas de leitura, ou seja, os leitores hábeis automatizam o reconhecimento das palavras, e os disléxicos, não. (DIAS, 2015)

Para Montanari (2015), a deficiência fonológica característica da dislexia, é persistente ao longo da vida, nas crianças essa deficiência afeta primariamente a precisão, enquanto em sujeitos adultos, afeta a velocidade da leitura, ou seja, os adultos disléxicos lêem com lentidão e de maneira trabalhosa, não sendo fluentes. Isto é corroborado por estudos com imagens

cerebrais, indicando que adultos disléxicos nunca passam a utilizar um circuito neural de leitura automático, necessária à leitura fluente. Outro aspecto interessante destacado pela literatura é que adultos jovens, com dificuldades na precisão e na fluência da leitura, parecem desenvolver mecanismos compensatórios para enfrentar o texto escrito, tal como o apoio em estratégias baseadas no contexto e na memória mais do que em estratégias analíticas para ajudar na identificação de palavras. (MONTANARI, 2015)

Como Moojen *et al.* (2016) refletiram, no Brasil poucos disléxicos chegam até a universidade, embora esse número tenha aumentado gradualmente nos últimos tempos, em função de adaptações feitas nas provas dos vestibulares. São oferecidos leitores e escritores para o momento da prova e um tempo maior para a sua realização. Essas medidas têm sido essenciais para o acesso ao ensino superior, mas não suficientes, uma vez que, durante o curso, não existem outras adaptações, e muitos disléxicos acabam marginalizados, chegando, por vezes, a desistir da formação acadêmica. Considerando o acesso mais frequente do disléxico à educação universitária, é necessário conhecer melhor o seu perfil, analisando como evoluíram, ou não, suas habilidades de leitura e de escrita, bem como as principais dificuldades enfrentadas por eles nos diversos âmbitos de sua vida. Esse conhecimento facilitaria, em primeiro lugar, a desmistificação das dificuldades do disléxico que obstaculizam o acesso à vida acadêmica e profissional e, em segundo lugar, ampliaria as possibilidades de adaptações requeridas nesses locais.

De acordo com Silva (2015), para reflexão acerca da linguagem do adulto, embora não haja muitos estudos, por ser uma fase do desenvolvimento humano que não apresenta mudanças significativas como em outros períodos da vida dos indivíduos, pode-se inferir o quanto a linguagem representa um ponto importante na visão social do mesmo. Os adultos são percebidos como competentes conforme a eficiência com que se expressam, e se comunicam em seu ambiente, e a linguagem como processo intrínseco, complexo que envolve variáveis nos domínios físico, sensorial, cognitivo, emocional e social. (MANSUR; RADANOVIC, 2004).

### 2.3 A DISLEXIA E A INCLUSÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL TRADICIONAL

Em uma análise do percurso histórico da inclusão dos alunos com dislexia no sistema educacional tradicional, Cunha (2010) constatou que no início do século XIX, surge no horizonte da evolução das atitudes da sociedade frente à presença de indivíduos com deficiências, e que tais atitudes estiveram sempre intimamente ligadas a fatores econômicos,

sociais e culturais de cada época. A autora aborda que a preocupação de separação e proteção dos indivíduos com deficiência em ambientes segregados, primeiro, e a decisão de integração com apoios centrados no aluno, depois, tornaram-se estigmatizantes, capazes de evidenciar as incapacidades, os déficits e não as similaridades entre os seres humanos.

Recuando no tempo, Cunha (2010) identificou as principais fases/etapas da educação especial. Nos séculos XVIII e meados do século XIX encontram-se a fase de institucionalização, onde aqueles indivíduos que apresentavam alguma deficiência eram segregados e protegidos em instituições residenciais. A etapa seguinte foi marcada no final do século XIX e meados do século XX, tal processo ocorreu devido ao desenvolvimento de escolas e/ou classe especiais em escolas públicas, visando oferecer à pessoa com deficiência uma educação a parte. No final do século XX, por volta da década de 1970, surge um movimento de integração social dos indivíduos que apresentavam deficiência, cujo objetivo era ingressá-los em ambientes escolares, com características mais próximas o possível daqueles oferecidos a pessoas ditas normais. Verificam-se, assim, a partir desta época alterações significativas a nível ideológico, político e filosófico que afetaram positivamente as políticas educativas no geral, sobretudo as ligadas aos indivíduos com deficiência. (CUNHA, 2010).

Situando no século XX, Cunha (2010), considerou importante salientar a ação das instituições internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) etc., que criaram documentos jurídicos, resoluções, programas e convenções com vista à integração do cidadão com deficiência na sociedade e à salvaguarda dos seus direitos básicos como o direito à vida, à família, à educação, à formação profissional, ao trabalho, à cultura, ao desporto e à integração e participação na vida em sociedade. (CUNHA, 2010)

Em 1921 é redigida a Declaração dos Direitos da Criança, e dos Direitos Humanos, estes fatos levaram ao paradigma da normalização a escola segregacionista e antidemocrática passou assim a ser alvo de críticas, pois não havia professores especializados, espaços e equipamentos adequados, e as populações escolares eram excessivas para os espaços que lhe eram destinados. A escola tradicional, onde todos os alunos são ensinados da mesma maneira e os que não se adaptam são excluídos do percurso (“os atrasados”), teve necessariamente de se reformular. O aparecimento dos movimentos de exercício de direitos civis marca a virada no conceito de ensino aprendizagem e na segunda metade do século XX assiste-se à génese

das disposições de igualdade de oportunidades educativas para crianças com necessidades especiais na escola do ensino regular. (CUNHA, 2011).

De acordo com Coelho (2011), os alunos com dificuldades de aprendizagem representam um dos grandes desafios que se colocam à escola, aos professores e a todos os profissionais que atuam na área da educação. Entre todas as dificuldades de aprendizado, a maior prevalência é encontrada nas relacionadas com a leitura, para quem lê e escreve fluentemente uma língua, torna-se difícil imaginar haver pessoas para quem a aprendizagem da leitura é um processo moroso e cheio de obstáculos. As dificuldades no processo de aprendizagem são reconhecidas como um problema que provoca sérias dificuldades de adaptação à escola e pode levar ao insucesso escolar, nesse sentido podem surgir consequências devastadoras ao nível da auto-estima, do desenvolvimento social e das oportunidades para acender a níveis superiores de ensino ou emprego.

A inclusão escolar, mais do que um conjunto de princípios, é uma filosofia educativa materializada em diversos movimentos contra a segregação dos alunos, inspirada nos princípios humanistas, tendo como valores fundamentais: a aceitação da diferença, a justiça e a igualdade, surgindo como negação das instituições, em solução única, propondo um contínuo de serviços. (SEABRA; CAPOVILLA, 2010)

Os estudantes disléxicos, além de terem um comprometimento sério dentro e fora da sala de aula quando se trata de leitura e escrita, também desenvolvem características emocionais negativas para auto-imagem, como baixa auto-estima, e para o convívio social, como comportamento agressivo, retraimento, depressão entre outros, além de evasão escolar. Com base nesse fundamento, as características negativas da dislexia podem ser confundidas, com frequência, com outros problemas de adaptação escolar, como atrasos no desenvolvimento, ensino deficiente ou fatores culturais, comprometimento visual ou auditivo, retardo mental entre outros citados no DSM-IV-TR como parte do diagnóstico diferencial. (DSM-IV-TR, 2006)

De acordo com a ABD (2016), alguns sinais na idade adulta são: dificuldade com a leitura, escrita e compreensão do texto; Memória imediata e operacional prejudicada; dificuldade em dar nomes a pessoas e objetos (disonomia); Dificuldades em se orientar em direita e esquerda; dificuldades no processo de organização; aspectos afetivos e emocionais prejudicados, o que traz como consequências: depressão, ansiedade, baixa auto-estima e, algumas vezes, desvio para drogas e o álcool.

Devido às suas dificuldades de leitura e compreensão das palavras, os disléxicos enfrentam a rejeição e até a marginalização, e em decorrência frequentemente perdem o interesse e a motivação para os estudos, porque não tem as suas necessidades escolares reconhecidas e compreendidas, não percebem estímulos no ambiente escolar e frequentemente podem ser taxados de preguiçosos e incapazes. Não há como negar a importância social do aprofundamento neste tema, na medida em que explicita o direito de todos à educação. (SILVEIRA, 2014)

Serra (2015) defende que o suporte educacional para disléxicos deveria evoluir através de métodos adequados, que reforçassem as aptidões em leitura, de decodificação e de interpretação, de ortografia, de expressão oral e escrita, de estruturação do discurso e articulação das idéias. Ela reforça que as estatísticas apontam que os disléxicos representam de 5 a 10% das crianças do Sistema Educativo mundial, portanto é necessário definir conceitos e medidas antecipadas, disponibilizar formação aos docentes, criar estruturas de respostas efetivas e próprias, disciplinar e regular atuações, investir com seriedade nesta problemática.

## 2.4 A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A EDUCAÇÃO

Conforme sugeriu Skinner (1968/1972), no contexto educacional é importante promover contingências que facilitem e que possibilitem acelerar o processo de aprendizagem e que também proporcionem situações para que comportamentos específicos sejam emitidos. Assim, pode-se afirmar que não é apropriado esperar que o aprendiz se comporte de uma determinada maneira para só então apresentar consequências que venham a fortalecer esse comportamento. De acordo com Skinner (1968/1972, p.62) “ensinar é arranjar contingências de reforço sob as quais o aluno aprende, e contingências só podem ser arranjadas ou planejadas quando se tem clareza das mudanças comportamentais que se deseja promover”. Ele explica que contingências de ensino melhoradas e planejadas podem acelerar o processo de aprendizagem e podem gerar comportamentos que de outro modo não apareceriam. (BORELLI, 2016).

Ainda nessa perspectiva, Henklain (2013), aponta que nem o homem nem o mundo é absoluto, mas são interdependentes no que diz respeito a como se modificam ao longo do tempo. Isto significa que a cada nova relação, teremos um homem e um mundo diferentes. Deste modo, o homem é considerado como sujeito ativo e não como receptáculo que sofre

passivamente as influências do ambiente.

Conforme afirmaram Panosso *et al.* (2015), diversos aspectos devem ser considerados quando se aborda a questão do planejamento do ensino. Por exemplo, deve-se especificar claramente o que ensinar; a adequação dos métodos para o perfil do aprendiz; a razão para aquele conteúdo deve estar clara e, também, a forma de instruir deve ser planejada. O arranjo e rearranjo de contingências implica no planejamento das condições de ensino-aprendizagem. Conhecer tais princípios pode ser importante por permitir que o professor e/ou psicólogo, venha a aplicar tarefas de ensino de maneira programada, isto é, com objetivos específicos, potencializando a aprendizagem acadêmica.

Costa (2013), afirma que “[...] o comportamento de cada um é modelado por contingências no contexto no qual está inserido”. Portanto, pode-se ver que se torna imprescindível fazer a análise funcional de cada aluno para saber suas falhas e suas habilidades. Outro fator importante para que ocorra um melhor aprendizado, é o ambiente físico e social que, de maneira adequada, podem ser também bastante reforçadores. Por exemplo, ter uma biblioteca com excelência para quando o aluno precisar de livros, tê-los no momento em que há a procura; ter um ambiente confortável com uma luminosidade adequada para facilitar as leituras; a acústica da sala deve ser favorável para uma melhor interação entre o falante (educador) e o ouvinte (aluno), climatização adequada e confortável, decoração agradável, entre outras coisas.

## 2.5 A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO APOIO AO DISLÉXICO ADULTO

De acordo com Henklain (2013), há explicações do comportamento que apontam para os construtos e/ou metáforas e que não interfiram na identificação das variáveis, das quais o comportamento é função primordial para acobertar as reais causas do fracasso de um aluno e de seu professor, portanto, deve-se ter cuidado ao colocar no aluno a causa de seu fracasso. A visão comportamental da educação envolve o fato de que conhecer o aluno em seu processo de dificuldade e de aprendizagem requer uma análise de seu comportamento em relação à sua história, considerando as condições sob as quais a pessoa se comporta e as conseqüências do que produz. “De nada adianta analisar o desempenho mediano do aluno em sala de aula, se cada aluno deve ser avaliado individualmente, e o planejamento do ensino deve ser, tanto quanto possível, flexível para atender as necessidades individuais” (HENKLAIN, 2013)

Para Chiesa (2006), a abordagem analítico-comportamental entende o comportamento como tendo valor em si próprio, pela função que ocupa nas relações contingenciais, de modo que a queixa clínica não será compreendida como sintoma de uma causa, mas sim uma ação do cliente que é executada por ter uma funcionalidade em sua vida. Segundo Delitti (2005) a clínica analítico-comportamental busca identificar quais as funções que os comportamentos envolvidos na queixa têm na vida cotidiana do cliente e como esta funcionalidade foi historicamente construída. Nesse sentido, as questões que um cliente adulto com dislexia apresenta podem representar uma escassez de repertório comportamental para contornar suas dificuldades com a leitura e escrita e para se adaptar às metodologias convencionais de ensino.

De acordo com Junckes et al. (2015), para que possamos atender a um aluno com dislexia e propor estratégias de ensino adequadas, de modo que ele apresente um desempenho satisfatório em sua vida escolar, é necessário analisarmos em qual etapa de aprendizagem ele se encontra, permitindo uma aprendizagem saudável e ajudando o aluno a ir além dos limites, de forma agradável, continuada, com rotina e disciplina. Os autores alertam que uma pessoa com dislexia pode apresentar problemas emocionais caso não receba um acompanhamento psicológico sistemático diante da dificuldade de aprender. Para se evitar prejuízo acadêmico e frustrações, é imprescindível que o diagnóstico e o acompanhamento sejam feitos por um profissional qualificado, capaz de oferecer orientação familiar e escolar, de modo que não se estabeleçam culpas e descrenças, mas se torne possível compreender as dificuldades relacionadas à dislexia como obstáculo, mas não como uma impossibilidade para o aprendizado. (COELHO, 2011)

No entanto, Henklain (2013) ressalta que é possível identificar quais os comportamentos básicos ou pré-requisitos para o alcance do comportamento final que se pretende ensinar. A fase de planejamento instrutivo que abarca essa análise proporcionará a delimitação de diversos comportamentos mais básicos, que deverão ser ordenados numa sequência paulatina do mais simples ao mais complexo. Ele explica que o próximo passo é conhecer o máximo possível sobre perfil do aluno, como seu desenvolvimento acadêmico, interação social, aceitação em executar tarefas que contribuam no processo de aprendizagem, informações que ajudarão no processo de planejamento de ensino e nas contingências de reforçamento. É importante ressaltar que, na perspectiva comportamental, o trabalho do professor é focado e direcionado pelas necessidades do aluno e não pelas necessidades médias da maioria dos alunos de uma determinada faixa etária.

De acordo com Junckes *et al.* (2015), além das estratégias comportamentais, a equipe escolar também necessita assumir outra postura para trabalhar com os alunos disléxicos, evitando proferir e /ou rotular o aluno como lento, preguiçoso, evitar expor o aluno a situações que causem retração, vergonha, usar atitudes de encorajamento a seu próprio aprendizado, demonstrar paciência, compreensão. A intervenção pode ser realizada através de métodos de alfabetização multissensorial e fônico. O multissensorial é indicado para pessoas com índice de fracasso escolar e o fônico deve ser introduzido no início da alfabetização, inicialmente o processo de intervenção será realizada por um Fonoaudiólogo, e dependendo do grau da dislexia um psicopedagogo poderá proceder no acompanhamento.

### **3 METODOLOGIA**

Todo trabalho científico foi desenvolvido usando os métodos para que seus objetivos sejam alcançados e seus resultados sejam aceitos pela comunidade acadêmica, e também para que sejam respeitados os aspectos éticos. Para fins de embasamento metodológico da presente obra, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo descritiva. O entendimento de Gil (2007) sobre o significado da pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo descritiva é que ela tem por objetivo fundamental descrever respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos, a pesquisa deve ser planejada e executada em conformidade com as normas estabelecidas para cada método de investigação.

Quanto aos meios, a metodologia utilizada para este estudo foi a do tipo bibliográfica, objetivando conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema. Segundo Gil (2007), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar quem pesquisa em contato direto com tudo o que foi dito, escrito e filmado sobre o assunto. A opção pela pesquisa bibliográfica se refere à leitura, triagem dos textos disponíveis acerca do tema proposto, análise e interpretação.

Quanto aos fins, a classificação da presente pesquisa é do tipo descritiva. De acordo com Martins (1994), este tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição das características de um fenômeno, bem como o estabelecimento de relação entre variáveis e fatos. Para critério de pesquisa definiu-se a procura por obras científicas (livros, revistas e artigos) que abordassem algum dos âmbitos enfatizados no presente trabalho de pesquisa, ou seja, que estivessem relacionados ao tema. Como fonte de pesquisa, as buscas foram

realizadas na base de dados eletrônicos: SciELO – *Scientific Electronic Library Online* ([www.scielo.org](http://www.scielo.org)). Tendo em vista a especificidade do tema, foi consultado também o site da ABD – Associação Brasileira de Dislexia (<http://www.dislexia.org.br>).

As palavras-chave utilizadas para a busca foram: Dislexia no adulto, Inclusão, Educação do adulto e Terapia Analítico Comportamental. Essas palavras também foram utilizadas de forma associada e substituída pela expressão inteira “Dislexia do adulto no mundo acadêmico”. Deste apanhado de obras foram privilegiadas aquelas disponíveis em Língua Portuguesa e mais atualizadas possível, preferencialmente publicadas nos últimos cinco anos. Os autores escolhidos foram, preferencialmente, aqueles que apresentam trabalhos na área de psicologia e que adotam a abordagem behaviorista como principal embasamento teórico. Utilizou-se o critério de exclusão para trabalhos que não se relacionavam de nenhuma forma às áreas de psicologia, educação e neurociência. Os materiais encontrados foram lidos e triados de acordo com as características principais do tema abordado e de acordo com o objetivo do presente trabalho de pesquisa.

#### **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Considerando a hipótese inicialmente levantada na problematização da pesquisa, após a análise das informações reunidas no referencial teórico é possível assegurar que a análise do comportamento pode ser de grande ajuda para o desenvolvimento de metodologias de ensino direcionadas ao adulto disléxico. As adaptações didáticas propostas pela perspectiva comportamental devem seguir uma programação prévia com objetivo específico de estimular determinado comportamento a ser aprendido e reforçado, manipulando as contingências ambientais de modo a tornar as aulas mais estimulantes e atrativas, e o mais importante, que o conteúdo seja assimilado considerando a individualidade de cada aluno e que ele perceba a aplicabilidade e generalização daquele conhecimento para contextos diversos de sua vida.

De acordo com Henklain (2013), ao planejar suas aulas e durante sua realização, o professor deve criar muitas situações para que os alunos possam participar, incentivando a criatividade e formas de expressão espontâneas. A contribuição e entrega do aluno é essencial para que o professor tenha *feedback* imediato sobre o que, quanto e como seus alunos estão aprendendo. Além disso, essa interação em forma de troca é uma oportunidade de reforçar os comportamentos esperados, isto é, que se aproximam dos objetivos traçados. Nessas condições o professor é capaz de reforçar imediatamente o comportamento após sua

apresentação, levando-se em conta que a proximidade temporal entre uma resposta e a consequência que ela produz é crucial para o estabelecimento mais rápido e fidedigno de uma relação comportamental, o que significa aprendizado mais eficaz, eficiente e gratificante. O autor ressalta que uma aula apenas expositiva e que não dá oportunidades de participação do aluno de forma aberta e consistente, inviabiliza o reforçamento dos comportamentos que demonstram concretamente seu aprendizado.

De acordo com a ABD, o processo de leitura utilizado pelo disléxico ativa áreas do cérebro não especializadas para essa função, fazendo a tarefa ser um processo de decodificação não automatizado, dessa maneira acontece a lentificação da resposta e o cansaço excessivo relatado por alunos com dificuldades de aprendizagem em tarefas de leitura e escrita, principalmente as mais demoradas. Já existe um consenso entre as principais instituições de ensino do Brasil de que se deve dar ao disléxico condições diferenciadas por ocasião do vestibular. Porém, após a aprovação no vestibular, essas condições especiais continuariam sendo indispensáveis na rotina acadêmica do aluno, o que na maioria das vezes não acontece, por falta de preparo e conhecimento das instituições.

Alguns exemplos de condições especiais mínimas citados pela ABD são um maior tempo para a realização das provas e o direito de ter um leitor à sua disposição (de preferência uma pessoa que tenha bom conhecimento do distúrbio). Esse leitor realiza a leitura das atividades para o aluno e este processa a informação mais rapidamente e registra sua resposta. O leitor não interfere na escolha, esse assistente pode ainda revisar as anotações na folha de resposta, pois como no quadro da dislexia existe uma dificuldade de atenção, o aluno poderia marcar a resposta certa no caderno e transcrever de forma errada para a folha de respostas. Uma das formas de auxiliar nesse momento é o aluno elaborar a redação e ditar para o leitor escrever, a nota ponderada também pode ter critério diferenciado.

Tomando como base as contribuições da análise do comportamento, é possível apoiar o aluno disléxico adulto programando contingências de aprendizado adequadas às suas limitações, individualidade e histórico de aprendizagem. Oferecer material didático em formato de áudio, elaborar atividades lúdicas que reforcem a apurada criatividade que eles apresentam proporcionar estímulos visuais durante as aulas, incentivar os trabalhos em grupo para que haja o apoio social para execução das tarefas, aplicar provas orais. Esses são alguns exemplos de adaptações que podem ser aplicadas ao ambiente acadêmico para facilitar os estudos dos disléxicos, já que eles não possuem déficit de inteligência, somente dificuldade na leitura, na escrita e concentração.

De acordo com Henklain (2013), o objetivo fundamental da educação é o desenvolvimento de comportamentos que serão vantajosos no futuro. Isso envolve ensinar comportamentos como autocontrole, resolução de problemas e tomada de decisão, os quais devem dar chances ao indivíduo de contribuir com a sobrevivência de sua cultura. Ele explica ainda que a motivação não é intrínseca ao aluno, já que depende de variáveis históricas e contingências ambientais, como o tipo da tarefa que o professor requisita as consequências que o aluno produz com a realização da tarefa, a clareza da tarefa ou das instruções para a sua realização, entre outros.

Deste modo, é possível perceber que um aluno disléxico adulto que não tenha suas necessidades especiais consideradas no planejamento das aulas, além de não conseguir acompanhar o conteúdo, tenderia a ficar desmotivado com os estudos e não a ver resultados nos seus esforços. Através da pesquisa realizada para a elaboração do presente artigo, foi possível observar que no campo do estudo da educação, muito se fala sobre os problemas da educação infantil e não é dada a merecida atenção às dificuldades de aprendizado dos adultos. O ser humano é um ser em constante evolução e desenvolvimento, do momento que nasce até sua morte, e esse progresso só é possível através do aprendizado contínuo.

E nenhum ser humano é igual ao outro, cada um possui um ritmo de absorção e processamento de conhecimento diferente. Em especial, os adultos disléxicos são parte atuante de nossa sociedade, trabalhando e estudando, contribuindo de um modo geral. Desse modo, despertar a reflexão sobre as suas necessidades individuais e específicas para implementação de metodologias de ensino-aprendizagem específicas torna-se uma questão relevante de políticas públicas, inclusive.

Através do aprofundamento sobre a teoria e a prática da análise do comportamento e suas contribuições para a educação foi possível relacionar à realidade dos adultos disléxicos, e perceber na instrução programada uma possibilidade de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Uma vez verificada a contribuição das técnicas, seria construtivo propor uma maior aplicação dessas práticas e uma parceria sustentável entre a pedagogia e psicologia comportamental no apoio aos disléxicos adultos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tomada de consciência e o suporte da população e dos profissionais são importantes para que adultos disléxicos se sintam compensados, maduros e com qualidade de vida,

durante as pesquisas para o referencial teórico, foi possível observar que existe um número considerável de estudos da dislexia envolvendo as primeiras etapas da aquisição da linguagem, ou seja, a infância. No entanto, as dificuldades associadas à dislexia acompanham o indivíduo durante toda sua vida, inclusive quando ingressa no ensino superior. Ocorre que pouco material foi encontrado que fosse direcionado a respeito do adulto disléxico e abarcando técnicas para ajudar neste contexto. Embora subentenda que alunos do ensino superior já tenham superado as limitações e se adaptado ao contexto escolar, não se pode deduzir que eles consigam acompanhar a mesma metodologia aplicada aos alunos sem dislexia.

A educação necessita de uma forma de abordagem para eliminar o problema do fracasso escolar, o ensino aprendizagem deve ser planejado e desenvolvido para atender às necessidades de formação do aluno, visando torná-los capazes e preparados para enfrentar as dificuldades dos déficits de aprendizado. O desenvolvimento de estudos em torno das perspectivas docentes frente à dislexia é de grande importância na inclusão educacional, pois, esta apresenta uma crescente prevalência no ensino/aprendizagem, levando em conta a importância do domínio da leitura e escrita enquanto condições básicas fundamentais para o sucesso escolar, profissional e psicossocial do indivíduo no meio educativo, neste sentido pode-se inferir que esta questão não deve ser de todo descuidada.

A Análise do Comportamento vem desenvolvendo, ao longo de sua trajetória, ferramentas para o estudo da aprendizagem e tem se disponibilizado a ofertar estas ferramentas aos mais variados campos da atividade humana, mas se a formação de educadores se abrirá para um diálogo com este campo do conhecimento, parece depender de um conjunto de variáveis que exigem a superação de preconceitos históricos, derivados de equívocos conceituais em função de suas apresentações banalizadas ou superficiais. É esperado que a presente pesquisa possa contribuir para instigar os estudiosos e profissionais da área da educação no sentido de prover a devida atenção às dificuldades de aprendizado dos adultos disléxicos e repensar as metodologias de ensino que têm sido aplicadas, pensando formas cada vez mais eficientes e considerando como alternativas as tecnologias analítico comportamentais.

Como limitações, pode-se perceber o tipo de pesquisa aplicada, que se baseia em um referencial bibliográfico e pesquisas de outros profissionais, podendo ter perdido qualidade no processo de levantamento de dados e tabulações, bem como quanto ao enfoque diferenciado dado por cada pesquisador. Portanto, como sugestões para trabalhos futuros, seria interessante

a aplicação de uma pesquisa de campo quantitativa na qual se entrevistasse disléxicos adultos estudantes de diversos níveis de ensino, de escolas públicas e privadas, procurando compreender as estratégias aplicadas para compensar suas dificuldades, tanto por parte da escola, quanto por parte dos próprios alunos.

## 6. REFERÊNCIAS

ABD- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 17. Out. 2016.

ALVES, L. M. et al. **Introdução à dislexia do desenvolvimento**. In. Alves. L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (Org). *Dislexia: novos temas, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. P. 21-40.

BORELLI, Laura Moreira. **Análise Comportamental da Cultura e Educação: o papel do professor no ensino e aprendizagem de comportamentos pró-éticos**. São Paulo: Artmed 2016.

CAPELLINI S. A., PINHEIRO F. H., LOURENCETI M. D., PADULA N. A. M. R., & GERMANO G. D. (2011). **Desempenho cognitivo-linguístico e achados de neuroimagem de escolares com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 36(3), 144-149.

CHIESA, M. **Behaviorismo Radical: A filosofia e a ciência**. Brasília: Ibac Editora e Editora Celeiro, 2006.

COELHO, Cláudia Carvalho. **O Percurso Escolar dos Alunos Disléxicos**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Católica Portuguesa. Viseu, 2011.

COSTA, J. S. **Análise do comportamento aplicada à prática pedagógica na educação infantil**. *Psicologia*. pt o portal dos psicólogos. Teresina, ISS 1646-6977, jun, 2013.

CUNHA, J.. **Análise e Intervenção em Problemáticas Específicas da Leitura**. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. 2010.

DELITTI, M. **A relação terapêutica na terapia comportamental**. In: Guilhardi, H.J., Aguirre, N.C. (orgs). *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade (v.15)*, pp.360- 369. Santo André: Esetec, 2005.

DIAS, Natália Martins. MINERVINO, Carla Alexandra da Silva M. REPPOLD, Caroline Tozzi. MACEDO, Elizeu C. de, & SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Avaliação das estratégias de leitura em leitores típicos e disléxicos: abordagem neuropsicológica**. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 17(2), 171-184. São Paulo, SP, maio-ago. 2015. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n2p171-184>.

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, Mafalda Maria da Conceição. **A Relação da Dislexia, Insucesso Escolar e Educação Especial**. 2011.
- HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira & CARMO, João Dos Santos. **Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. Cadernos de pesquisa V.43 n.149 p.704-723 maio/agosto 2013.
- JUNCKES, Rosani Casanova; CARLOS, Marlize; STENGER, Janeide Aparecida Muller KOERICH, Maria Gisele. **Dislexia: distúrbios de aprendizagem detectados no processo de alfabetização e letramento do PIBIDC.A**, Tubarão. v. 7, n. 2, p. 49-67 jul./dez, 2015. ISSN: 2175-2532
- MANSUR, L. L.; RADANOVIC, M. **Neurolinguística: princípios para a prática clínica**. São Paulo: Ed. Edições Inteligentes, cap. 3, pp. 61-75, 2004.
- MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.
- MONTANARI, Rafaela. **Uma análise sobre dislexia na escola**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2015.
- MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; & GONÇALVES, Hosana Alves. **Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta**. Rev. Psicopedagogia 2016; 33(100): 50-9.
- MOURA, O. **Problemáticas emocionais da dislexia**. São Paulo 2000/ Portal da Dislexia/ disponível em <http://www.dislexia-pt.com> acesso em 07/05/2013
- PANOSSO, Mariana Gomide; SOUZA, Silvia Regina de; HAYDU, Verônica Bender. **Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 2, Maio/Agosto de 2015: 233-241.
- PASSOS, Maria de Lourdes Rodrigues da Fonseca. **A análise funcional do comportamento verbal em Verbal Behavior (1957) de B. F. Skinner**. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v.5, n.2, dez. 2003. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452003000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 06 maio 2012.
- PINTO, C. M. R.G. F. **O dia-a-dia da dislexia em sala de aula: Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos**. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.
- PRADO, Z. Ap. **A importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na dislexia**. 2010. 49f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Est Paulista, São Vicente, 2010.
- ROSA, Suely Pereira da Silva. **Educação inclusiva**. Curitiba: IESDE Brasil S/A. 2003. 228p.

ISBN: 978-85-387-0018-0

SANTOS, J. S. **Uma proposta para concepção de um software educacional para auxiliar a alfabetização de crianças com dislexia.** 2014. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação), Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014.

SEABRA, A. G., & CAPOVILLA, F. C. (2010). **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras.** São Paulo: Memnon.

SERRA, Helena. **Dislexia: maior e melhor inclusão é possível.** Livro de atas da III Conferência Internacional para a Inclusão 2015. 1a Edição, fevereiro 2016. ISBN 978-989-8797-07-0.

SILVA, Juliana Fonseca Martins da. **Avaliação Psicopedagógica: Estudo Clínico em Competência Lectoescrita do Adulto.** João Pessoa, 2015.

SILVEIRA, Maria da Conceição Marques da. **Uma escola para todos.** 2014. Tese de Doutorado.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino.** Tradução de R Azzi. São Paulo: Herder, 1968/1972.

TEIXEIRA, A. M. S. **Ensino Programado: passado, presente e futuro.** In SADI, H. M e CASTRO, N. M. dos S. (Orgs) *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar – Vol. 3.* Ed. Esetec, Santo André – SP, 2003.

VANDENBERGHE, Luc. **Uma ética behaviorista radical para a terapia comportamental.** Rev. bras. ter. comport. cogn. [online]. 2005, vol.7, n.1, pp. 55-66. ISSN 1517-5545.

VASCONCELOS, C., PRAIA, J. F., & ALMEIDA, L. S. (2003). **Teorias da aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem.** *Psicologia Escolar e Educacional*, 7 (1), 11-19.